

GRADUANDOS DE ENFERMAGEM E AS EMOÇÕES EM RELAÇÃO À DISCIPLINA ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

Edmar Monteiro da Silva¹; Maiara Carolina Medeiros Serrão¹; Beatriz Maria Jorge²

¹Graduando do curso de Enfermagem, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
Coxim, Mato Grosso do Sul

²Docente do curso de Enfermagem, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
Coxim, Mato Grosso do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Centros Cirúrgicos. Estudantes de Enfermagem. Emoções.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico (CC) é um setor complexo da área hospitalar devido à realização de procedimentos anestésicos e cirúrgicos, sendo assim, específico. Tendo como objetivo a promoção de cuidados, recuperação ou melhora por meio de intervenções cirúrgicas (CARVALHO; BIANCHI, 2016).

Em busca de técnicas modernas e inovadoras o CC está em constante evolução tecnológica, utilizando inúmeros equipamentos para suprir o atendimento em diferentes especialidades médicas. Por isso a atuação do enfermeiro deve ser baseada em um processo de trabalho planejado, com uma série de ações integradas, para proporcionar uma assistência adequada ao paciente à equipe cirúrgica e de enfermagem, como serviços gerais e de manutenção, entre outros profissionais atuantes nesse local (SILVA; GALVÃO, 2007).

No CC, a dinâmica do trabalhador, com o relacionamento dos profissionais que atuam nessa unidade deve acontecer de forma harmoniosa. Sendo assim é indispensável um trabalho integrado, com profissionais treinados e capacitados, favorecendo o enfrentamento das exigências impostas pelo referido ambiente, visando à segurança e ao bem-estar do cliente.

Em 1933, a National League for Nurses estabeleceu nos Estados Unidos da América (EUA) o currículo de enfermagem que incluía disciplina de sala de operação (SO) e experiência clínica. Este modelo permaneceu vigente até 1949, até a SO se tornar repentinamente prioridade mínima. Em 1981, a Association of periOperative Registered Nurses (AORN) instituiu o Projeto Alpha tinha por missão introduzir o componente de enfermagem perioperatória nos currículos de enfermagem (TURRINI, 2012).

Para o aluno, a prática pode ser encarada como uma experiência desafiadora, pois o estágio significa o momento da junção do saber com o fazer. Esse período é vivenciado no universo hospitalar, que sempre foi palco das mais variadas emoções (OKI; CARVALHO, 2009).

O sentimento é definido como sendo uma reação, positiva ou negativa, a alguma experiência. É uma reação psíquica, que independe da vontade, podendo ser visto como uma experiência subjetiva da emoção

(por exemplo: ansiedade, amor, alegria, insegurança) (MOTTA; YUAN; DEI SANT, 1995). O medo e a ansiedade diante do estágio são sentimentos referidos pelos alunos por considerarem o CC um ambiente desconhecido e especializado (MATOS FILHO, 1999). O medo do desconhecido é comum ao ser humano, principalmente quando este tem poucas informações sobre um fato. O contato dos alunos frente a uma situação desconhecida torna-se um fator desencadeante de tensão e ansiedade (CARVALHO et al., 1999).

Desse modo, o objetivo desse estudo foi identificar as emoções dos graduandos de enfermagem frente à disciplina Enfermagem Perioperatória.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A população do estudo foram os alunos do curso de graduação em Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Coxim, regularmente matriculados nas disciplinas Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I e II. A amostragem foi não probabilística e por conveniência, pois previa a participação da população total. O critério de inclusão foi estar regularmente matriculado nas disciplinas supracitadas e foram excluídos participantes com dados incompletos, participantes que manifestaram desejo de abandonar o estudo, participantes que evidenciaram dificuldades de compreensão das questões de pesquisa. Os alunos formalizaram o aceite de participação no estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu durante o mês de maio de 2022 e os participantes responderam dois instrumentos, sendo um composto por questões de caracterização com as seguintes variáveis: idade, gênero, semestre do curso, participação em grupo de pesquisa ou extensão, antes de cursar a disciplina Enfermagem Perioperatória teve alguma experiência anterior na área. E o segundo instrumento avaliou as emoções dos estudantes quanto à disciplina de Enfermagem Perioperatória, por meio de três questões fechadas que correspondiam aos seguintes momentos: antes do início da disciplina, no decorrer das aulas teóricas e no decorrer do estágio. Cada questão contou com dez emoções, cinco positivas e cinco negativas, sendo que, para cada emoção, o aluno pontuou valores de 1 a 5, sendo 1 o de maior intensidade e 5 o de menor intensidade.

Aos participantes da pesquisa foi enviado por meio de uma rede social de mensagens instantâneas o link de acesso ao questionário eletrônico (*Google Forms*), com abertura imediata do TCLE, sendo o seu preenchimento condição obrigatória para abertura das páginas seguintes.

Os aspectos éticos foram respeitados, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de referência, parecer nº 5.322.092 e CAAE: 56763822.9.0000.0021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 27 participantes do estudo, a maioria era da faixa etária de 20 e 29 anos (n=24; 88,9%) e do gênero feminino (n=23; 85,2%). É conhecido e evidente que na Enfermagem predomina-se o gênero

feminino. Há uma relação histórica entre esse predomínio e o cuidado. A própria palavra inglesa nurse [enfermeiro(a) em português] tem sua origem no latim, do nome nutrix, que significa “mãe que cria”.

Quanto ao semestre do curso, a maioria (n=23; 85,2%) dos alunos estavam matriculados no 9º semestre. A disciplina Enfermagem Perioperatória na Instituição de Ensino Superior estudada é ofertada no 8º semestre e é requisito obrigatório para a disciplina que os participantes estavam regularmente matriculados.

Sobre a participação em grupos de pesquisa ou extensão, a maior parte (n=20; 74,1%) responderam que sim. Em consonância com os pilares da universidade, eixo fundamental e indispensável ao processo de ensino-aprendizagem. A Instituição de Ensino Superior, local que o estudo foi realizado, junto aos professores incentivam os alunos a participarem de projetos de pesquisa e extensão. A vivência que a extensão proporciona ao aluno da realidade concreta vivida dá sentido à teoria e não o inverso.

E quanto à experiência anterior na área (n=22; 81,5%) referiram que não. A falta de contato anterior com o ambiente pode contribuir para manifestação de sentimentos negativos. A sensação de insegurança é vivenciada pelo aluno frente a um ambiente novo (TURRINI, 2012).

O Quadro 1 mostra as emoções antes do início da disciplina, no decorrer das aulas teóricas e no decorrer do estágio da disciplina.

Quadro 1. Graus de emoções dos graduandos antes do início da disciplina, no decorrer das aulas teóricas e no decorrer do estágio da disciplina Enfermagem Perioperatória.

Emoções	Antes do início da disciplina		No decorrer das aulas teóricas		No decorrer do estágio da disciplina	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
Curiosidade	2,4	2	2	2	1,8	1
Confiança	2,8	3	2,7	3	2,7	2
Tranquilidade	2,6	3	2,7	3	2,6	3
Interesse	2,4	2	2,1	2	1,8	1
Alívio	2,8	3	2,6	3	2,7	2
Preocupação	2,5	3	2,4	2	2,1	2
Ansiedade	2,7	3	2,7	3	2	2
Medo	2,8	3	2,4	2	2,3	2
Insegurança	2,5	3	2,2	2	2,4	2
Aversão	2,6	3	3	3	2,9	3

Fonte: SILVA; SERRÃO; JORGE, 2022.

De acordo com o Quadro 1, observa-se que entre as emoções positivas, a curiosidade e o interesse foram emoções que apresentaram maior grau de intensidade nas três fases da disciplina. As demais emoções positivas apresentaram aumento ao logo da disciplina. A tranquilidade foi a emoção positiva que não houve alteração. Em relação às emoções negativas todas elas, exceto a aversão, diminuíram no decorrer das aulas teóricas e do estágio. De modo geral, pode-se verificar que as emoções positivas foram predominantes as emoções negativas. Os dados corroboram com a pesquisa realizada por Magalhães e Nogueira, 2019 que evidenciou mais emoções prazerosas do que desgastantes.

A disciplina Enfermagem Perioperatória pode ser considerada de grande valia e interesse para o acadêmico, por permitir compreender as características da assistência de Enfermagem perioperatória. E o estágio nas dependências do CC é a oportunidade de interligar a teoria e a prática de forma contextualizada já que propicia uma troca de informações, ideias e experiências entre acadêmicos, professores e profissionais da instituição (BORGHETTI; CAREGNATO, 2011).

CONCLUSÕES

Para o graduando o CC é um setor de muito aprendizado, mas também de grandes dificuldades que podem gerar desconfortos. Assim, as experiências vivenciadas por estudantes ao transcorrer da disciplina sejam elas positivas ou negativas os aproxima da prática assistencial e da realizada desta unidade. Dessa forma, o CC é o local que favorece e serve como campo de estágio para a formação e o aprimoramento de recursos humanos que irão atuar neste setor, sendo necessário para formação dos estudantes de enfermagem. Acredita-se que identificar as emoções dos graduandos de enfermagem no decorrer da disciplina Enfermagem Perioperatória permita que mudanças sejam realizadas para facilitar o processo de aprendizado. Espera-se que esta pesquisa possa permitir que todos aqueles envolvidos no ensino e na assistência reflitam sobre o que poderá ser realizado para que o graduando seja capaz de prestar um cuidado humanizado e com qualidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BORGHETTI, S. F. CAREGNATO, R. C. A. Enfermagem de centro cirúrgico: expectativas versus vivências dos acadêmicos. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 18-25, out./dez. 2011.
- CARVALHO, M. D. B.; PELIOSO, S. M.; VALSECCHI, E. A. S.S.; COIMBRA, J. A. H. Expectativas dos Alunos de Enfermagem Frente ao Primeiro Estágio em Hospital, **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 33, n. 2, p. 200-6, 1999.
- CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. Ed. Barueri, SP, 2016.
- MAGALHÃES, L. B.; NOGUEIRA, M. A. S. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre as dificuldades do ensino clínico no centro cirúrgico. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWP, 2019.
- MATOS FILHO, A. S. Expectativas dos Alunos de Enfermagem Médico-cirúrgica Frente ao Estágio na Unidade de Centro Cirúrgico. **Enfoque**, v2, p. 28-30, 1999.
- MOTTA T, YUAN PW, DEI SANT R. Funções Psíquicas e sua Psicopatologia. in: Louzã Neto MR, Motta T, Yuan PW, Eikis H. **Psiquiatria básica**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
- OKI S. S.; CARVALHO R. Sentimentos de alunos de graduação frente à disciplina enfermagem em centro cirúrgico. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 47-53, abr./jun. 2009.
- SILVA, M. A. da; GALVÃO, C. M. Aplicação da liderança situacional na enfermagem de centro cirúrgico. **Revista escola de enfermagem da USP**, v.41, n.4, p.104-12, 2007.

TURRINI, R. N. T. **Ensino de Enfermagem em Centro Cirúrgico nos Cursos de Bacharelado em Enfermagem do Brasil.** Tese (obtenção do título de Professor Livre Docente na área de Enfermagem em Centro Cirúrgico) – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012.